

ORISVALDO PIRES
orisvaldopires@gmail.com

OBSERVATÓRIO

Meirelles desistiu, e agora?

A decisão do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, em abdicar da condição de pré-candidato a governador de Goiás, pelo PMDB, provoca consequências que ultrapassam os limites internos do partido e mexe desde a base aliada do presidente Lula em Goiás até as fronteiras adversárias personificadas pelo PSDB. Meirelles anuncia sua decisão dias após a imprensa nacional divulgar que o próprio Lula lhe pedira para permanecer no Banco Central até a conclusão de seu mandato. A preocupação é manter a estabilidade econômica do país, em primeiro lugar.

E, é claro, Lula não dá ponto sem nó. O anúncio de Meirelles aconteceu um dia antes da visita do presidente a Goiás, para a inauguração de nova etapa do projeto da Barragem do Ribeirão João Leite. Foi Lula quem pressionou Meirelles, não Iris Rezende. A intenção do petista era vir a Goiás sem amarras, para fechar de vez o acordo regional que possibilita PT e PMDB caminharem juntos, com o prefeito de Goiânia como candidato a governador. Assim Lula também apagaria aquela péssima impressão deixada na visita anterior, quando praticamente ignorou Iris, encheu Meirelles de elogios, e provocou desgaste junto ao principal aliado.

Por outro lado, a desistência forçada de Meirelles, que agora parte

para o projeto de ser vice de Dilma Rousseff, na disputa presidencial, estanca de vez a possibilidade dos partidos aliados de Lula em Goiás seguirem com candidatura única já no primeiro turno das eleições. Os partidos da 'Nova Frente', especialmente PP, PR e PSB, já haviam se manifestado que dificilmente caminhariam unidos se o candidato fosse Iris Rezende. Assim, o novo momento praticamente estabelece que os aliados de Lula em Goiás terão duas chapas na eleição de governador.

Ainda não se sabe se a desistência de Meirelles era a resposta que o PMDB de Goiás queria ouvir. Mas, se o objetivo era liberar o caminho para Iris, deu certo

E justamente no dia da visita de Lula a Goiás, foi divulgada pesquisa que mostrou Iris Rezende líder nas intenções de votos, consideravelmente à frente de Marconi Perillo. A mesma pesquisa mostrou Lula, Alcides e Iris com aprovação de seus governos. Num quadro como este Lula teria alguma dificuldade em oficializar apoio à candidatura de Iris? No entanto, o presidente, que se esbaldou ao falar das obras e ações do Governo Federal, foi comedido ao falar de política. Para quem esperava pesadas declarações de apoio à

candidatura de Iris, viu mais uma vez a manifestação do desejo de ver os partidos aliados unidos contra o adversário comum: o PSDB.

Nos bastidores da visita de Lula a Goiás não faltaram aqueles que viram nos últimos acontecimentos políticos uma condição de fortalecimento do projeto do deputado federal Rubens Otoni. Para muitos um nome que poderia unir a base de Lula ainda no primeiro turno das eleições. O governador Alcides Rodrigues, principal articulador do PP e da 'Nova Frente',

de Henrique Meirelles era a resposta que o PMDB de Goiás queria ouvir. Talvez, ao pressionar Meirelles, os peemedebistas pretendessem que ele na verdade decidisse assumir a candidatura a governador. Mas, se o objetivo era liberar o caminho, para Iris Rezende se oficializar como pré-candidato, a estratégia deu certo. Meirelles na verdade queria aguardar até o final de março. Com mais tempo, se não emplacasse como vice de Dilma Rousseff, assumiria a candidatura em Goiás.

O desenho político-eleitoral de Goiás, no entendimento dos peemedebistas, não permite ao partido esperar tanto por uma definição de Meirelles. Do outro lado da trincheira o PSDB tem o nome de seu pré-candidato a governador definido há muito tempo. Desde que deixou o governo de Goiás para ser senador, Marconi Perillo iniciou projeto cuja finalidade era voltar ao governo estadual. O futuro de Henrique Meirelles, ao que parece, será conhecido apenas depois do dia 31 de março, quando decidirá se vai ser candidato a vice-presidente na chapa PT-PMDB ou se assume candidatura a senador por Goiás, na chapa PMDB-PT. Já o presente de Iris Rezende está definido. O prefeito de Goiânia assume a responsabilidade de ser candidato a governador. Não há mais amarras. Não há mais empecilhos. Ou será que surpresas ainda podem ocorrer?

[PARCERIA – Em encontro na Acia, prefeito anuncia obras de infraestrutura e garante contato direto com a entidade na busca de melhorias para o município

Gomide reforça aliança com empresários e garante obras

Marcos Aurélio Silva

Em um encontro com a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) o prefeito Antônio Roberto Gomide (PT) teve a oportunidade de fazer um balanço de sua administração junto ao empresariado anapolino. A reunião, que foi realizada na última quarta-feira (10) na sede da entidade classista, teve como ponto forte a afirmativa de parceria entre o poder público municipal e a iniciativa privada.

Essa foi a primeira reunião ordinária da Acia no ano de 2010. Acompanhado de seu secretariado, o prefeito pode falar a uma platéia composta por empresários e autoridades locais. Marcaram presença ao evento o secretário estadual de Indústria e Comércio, Luiz Medeiros, a superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Marise Camandes, e o presidente da Câmara Municipal, Sírio Miguel (PSB).

Antônio Gomide pontuou todas as ações de sua administração que refletem em benefícios aos empresários e no desenvolvimento econômico da cidade. Segundo o prefeito, o planejamento de sua gestão está condicionado às parcerias com entidades organizadas. "Hoje Anápolis tem novo perfil porque temos feito a diferença conversando com todas as forças da cidade, não importando suas diferenças, sendo elas econômicas ou de outros setores",



UBIRATAN LOPES discursa em concorrida reunião da Acia, a primeira do ano, que teve como objetivo estabelecer propostas de desenvolvimento para Anápolis

ressaltou.

Obras de infraestrutura e políticas de arrecadação foram citadas por Antônio Gomide como fatores que tem preparado Anápolis para receber novos investimentos. "Os empresários fazem a sua parte gerando emprego e renda e nós temos oferecido os equipamentos públicos para ações de apoio a classe", disse. Segundo o prefeito, o município tem ampliado sua arrecadação graças a um bom planejamento e que isso reflete diretamente no crescimento da cidade no desenvolvimento.

As ações na educação também foram elogiadas por Antônio Gomide aos

empresários. Na opinião do petista, a instalação de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifet) em Anápolis vai beneficiar o empresariado. Para o prefeito, a formação de trabalhadores qualificados vai deixar de ser um gargalo para a indústria na cidade.

Além do balanço das ações de seu primeiro ano de mandato, Gomide destacou suas perspectivas para 2010. Dentre as expectativas o prefeito ressaltou a consolidação da Plataforma Multimodal de Anápolis. A finalização das obras da Ferrovia Norte-Sul, prevista para dezembro deste ano, foi destacada pelo prefeito, que também citou

a licitação para construção do aeroporto de cargas e as obras já iniciadas do anel viário do município. "Estes são desafios para este ano. Estamos seguindo fazendo projetos e buscando recursos: essa é nossa obrigação e temos desempenhado com louvor", avaliou.

DAIA

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) também foi tema debatido na reunião. Para o prefeito, o distrito tem se aproximado cada vez mais da sua administração, fato que não acontecia em outras administrações, onde o Daia era tido como responsabilidade exclusiva

do Estado. Segundo Gomide, os problemas daquela área também são discutidos por sua gestão.

Novas obras estruturais foram prometidas para esse ano. Gomide garantiu aos empresários que serão construídos dois viadutos no centro da cidade: um na Avenida Universitária com Presidente Kennedy e outro na Avenida Fayad Hanna com a Avenida Brasil. Essas obras vão garantir um trânsito melhor para a região e melhor fluidez para veículos de carga.

Para o presidente da Acia, Ubiratan Lopes, a Prefeitura de Anápolis se transformou em uma importante parceira. "Estamos falando a mes-

ma língua e os problemas apresentados ao prefeito acabam sendo solucionados, o que beneficia a cidade", observou. O presidente lembrou que a entidade completou recentemente 74 anos e que ela faz parte da história de desenvolvimento do município.

"Temos algumas metas para este ano de continuar questionando e contribuindo com o crescimento de Anápolis. Nosso dever é alertar as autoridades no sentido de que se precisa para continuar esse desenvolvimento. Esse é um papel importante", considerou Ubiratan. De acordo com ele, a Acia tem buscado participar com administração do seu planejamento econômico.

Luiz Medeiros também fez uma boa avaliação da administração petista na cidade. "O empresariado anapolino representa para o Estado um exemplo de como realmente são os empreendedores", enfatizou. Na opinião do secretário estadual, ao longo dos anos a classe empresarial tem participado avidamente da política regional, "o que fortalece a classe e garante o desenvolvimento do município e de suas indústrias".

Ao fim da reunião Gomide garantiu que as portas da administração municipal estão abertas aos empresários. O diálogo foi apontado como principal ferramenta para uma gestão que visa que o crescimento seja como um todo para cidade.